



Ministério Federal da
Cooperação Económica
e do Desenvolvimento

Perspectivas com a América Latina e o Caribe

Juntos pela mudança ambiental
e justiça social





Caras leitoras, caros leitores,

A Alemanha tem laços estreitos com muitos dos trinta e três países da América Latina e do Caribe. Compartilhamos princípios fundamentais, como democracia, respeito aos direitos humanos e coesão social. Além do enorme potencial econômico da região, está absolutamente claro que somente conseguiremos superar os desafios globais, como combate às mudanças climáticas e a perda de biodiversidade, unindo forças. Tanto a região quanto a Alemanha estão interessadas em aprofundar a cooperação. Devemos aproveitar este impulso!

Como Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (a seguir BMZ), tratamos das muitas questões nas quais existe uma sobreposição dos nossos interesses. Um dos focos da nossa cooperação é o compromisso conjunto com a transição socialmente justa para uma economia climaticamente neutra. Um fator fundamental para tal, por exemplo, é a expansão das energias renováveis, que também estamos promovendo por meio de parcerias climáticas e energéticas com países parceiros seletos.

Ao abrigo das decisões da Conferência Mundial sobre a Natureza em Montreal, a comunidade global se comprometeu a interromper a perda da biodiversidade. Não conseguiremos fazê-lo sem a América Latina e o Caribe. A região abriga quarenta por cento da biodiversidade do planeta. Portanto, promovemos conjuntamente a proteção, a recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas na América Latina e no Caribe. A Floresta Amazônica desempenha um papel de destaque neste contexto.

A redução das desigualdades e o fortalecimento do estado de direito, a proteção dos direitos humanos e a preservação da paz e da democracia são áreas centrais de nossa cooperação. Trabalharemos juntos nestas vertentes para fortalecer os direitos, os recursos e a representação de mulheres, meninas e grupos vulneráveis.

A respeito da política de desenvolvimento alemã, o foco está no desenvolvimento de conceitos, juntamente com nossos países parceiros, que melhorem a vida das pessoas, promovam a proteção climática e preservem a biodiversidade. Se a América Latina e o Caribe forem fortalecidos, isto, por sua vez, também garantirá a base para um futuro condigno no mundo inteiro.

No BMZ, esperamos aprofundar ainda mais nossas relações com a América Latina e o Caribe.

Atenciosamente,



Svenja Schulze,
Deputada Federal
do Parlamento Alemão (Bundestag)
Ministra Federal da Cooperação Econômica e do
Desenvolvimento (BMZ)



Índice

I Juntos por uma transformação socioecológica e justa	7
II Fundamentos da parceria em tempos de crises múltiplas	8
O que conecta a Alemanha com a região: potenciais de cooperação	8
Enfrentando os desafios em conjunto	9
Países parceiros	10
III Áreas prioritárias do BMZ na região da América Latina e do Caribe	12
1. Just Transition (transição justa): Promovendo o combate às mudanças climáticas e da biodiversidade por meio da sustentabilidade na economia	12
2. Promovendo a boa governança, a paz e a democracia	16
3. Promoção de sociedades justas com políticas de desenvolvimento feministas	18
IV Parceiros e parceiras e instrumentos na cooperação com a região da América Latina e do Caribe	20
Parceiros e parceiras	20
Instrumentos para a cooperação com a América Latina e o Caribe	22



I Juntos por uma transformação socioecológica e justa

O Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) coopera com os países da América Latina e do Caribe e suas organizações regionais na implementação de suas agendas de desenvolvimento e na proteção de bens públicos globais. Em um mundo em transição, que enfrenta crises paralelas, queremos aprofundar nossa parceria com os países da América Latina e do Caribe. Temos como critério uma cooperação de igualdade e espírito de confiança, bem como o aprendizado mútuo. Ao fazê-lo, unimos forças com nossos parceiros e parceiras da Europa e internacionais. Nossa cooperação com a região orienta-se pela percepção de que...

- ... a proteção global do clima e da biodiversidade só pode ser bem-sucedida em estreita cooperação com os países da região.
- ... a transformação econômica socioecológica na região possibilita o desenvolvimento econômico sustentável, reduz a desigualdade e gera bons empregos.
- ... estruturas discriminatórias podem ser superadas e a participação igualitária de todos e todas é possível se promovermos sociedades democráticas, estáveis e pacíficas.
- ... precisamos aproveitar as sobreposições concretas de interesses e valores para atingirmos juntos as metas globais, como a Agenda 2030.
- ... os desafios e as diferentes perspectivas precisam ser discutidos abertamente para definirmos conjuntamente as áreas de cooperação no âmbito de políticas de desenvolvimento.

Para o BMZ, o foco consiste dos seguintes tópicos:

- **Aprofundar nossa cooperação bilateral, regional e multilateral voltada ao desenvolvimento** com nossos parceiros na América Latina e no Caribe por meio dos diferentes instrumentos de cooperação.
- **Moldar a transformação socialmente justa e ecológica** da economia, por exemplo, por meio de novas parcerias climáticas e de desenvolvimento.
- **A proteção, a recuperação e o uso sustentável dos recursos naturais** e ecossistemas, por exemplo, na região amazônica ou nos recifes de coral no Caribe.
- **Promover a boa governança, a paz e a democracia**, por exemplo, apoiando iniciativas de reconciliação no processo de paz na Colômbia.
- **Promover os direitos, os recursos e a representação de mulheres, meninas e grupos vulneráveis**, por exemplo, por meio de iniciativas feministas conjuntas com nossas parceiras e parceiros na região.
- **A criação de formatos inovadores** para implementar interesses comuns e complementares, por exemplo, por meio de redes de intercâmbio com a região para atingir as metas climáticas do Acordo de Paris.

II Fundamentos da parceria em tempos de crises múltiplas

O que conecta a Alemanha com a região: potenciais de cooperação

Por mais diversos que sejam os 33 países da região da América Latina e do Caribe em termos geográficos, políticos e econômicos, eles também oferecem oportunidades especiais para a cooperação transnacional e regional devido a semelhanças no idioma, na cultura e na história. Compartilhamos princípios fundamentais como a democracia, o respeito aos direitos humanos e a coesão social com muitos países da região, o que forma uma base sólida para nossa cooperação.

Além disso, a região tem um enorme potencial econômico. Quase todos os países têm um nível de renda média. Quatro países da região, Chile, Costa Rica, Colômbia e México, já são membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, o Brasil e o Peru são candidatos a membros. A Argentina, o Brasil e o México também são membros do Grupo das vinte principais economias industrializadas e emergentes (G20). A região está economicamente muito ligada à Alemanha e aos outros países da União Europeia (UE).

Tradicionalmente, os países da América Latina e do Caribe têm participado intensamente de fóruns e organizações multilaterais. Juntamente com muitos países da região, o Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento está trabalhando na elaboração e implementação ambiciosa de acordos globais, especialmente em prol da proteção de bens públicos globais. Isto inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o Acordo de Paris sobre Mudança Climática e a Convenção das Nações Unidas sobre Biodiversidade. Os latino-americanos e caribenhos consideram a UE e a Alemanha parceiros fundamentais, especialmente em questões ambientais e na luta contra a desigualdade. Visto que esses desafios não param nas fronteiras nacionais, as organizações regionais são parceiros importantes para enfrentá-los, incluindo a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Os bancos multilaterais de desenvolvimento, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial, também são atores importantes no financiamento de reformas.

¹ A OCDE é uma associação de 38 países industrializados democráticos para coordenar suas políticas econômicas, comerciais e de desenvolvimento. Detalhes podem ser encontrados aqui: www.oecd.org

Ao mesmo tempo, muitos países da região estão interessados em manter sua independência política e econômica, e é por isto que estão avançando na diversificação de suas relações externas. Embora que os Estados Unidos da América (EUA) tradicionalmente costumassem exercer uma influência considerável na região e mantivessem relações estreitas com muitos países, nos últimos anos, a China, em particular, tornou-se mais um ator neste aspecto. O volume das transações comerciais entre a região e a China aumentou de US\$ 10 bilhões em 2000 para US\$ 450 bilhões em 2021. Para fins de comparação: o volume de transações comerciais entre a União Europeia e a região, que continua crescendo, chegou a cerca de 390 bilhões de dólares americanos em 2022.

Na sua cooperação com a região, o BMZ se orienta de acordo com as sobreposições de interesses existentes, que se tornam particularmente evidentes na orientação comum rumo à transformação socioecológica e justa.

Isto se aplica à cooperação bilateral, bem como à cooperação europeia e multilateral para o desenvolvimento. O BMZ se engaja em uma abordagem coerente, tanto no governo alemão (“Team Germany”) quanto no âmbito da UE (“Team Europe”).

Enfrentando os desafios em conjunto

O grande potencial de nossas relações com a América Latina e o Caribe está em nossos objetivos e expectativas comuns. Entretanto, há também grandes desafios e, às vezes, discordâncias. Essas questões precisam ser discutidas abertamente para definir conjuntamente as áreas de cooperação para o desenvolvimento.

Aspectos sociais e econômicos: na região, os níveis de renda e educação, em parte altos, e vínculos econômicos estabelecidos atendem ao mais alto nível de desigualdade do mundo. As economias nacionais são predominantemente dependentes de matérias-primas, a criação de valor local é limitada e as taxas de investimento e a força inovadora são comparativamente baixas. A pandemia de Covid-19 levou a um ressurgimento significativo da pobreza e da pobreza extrema.

→ Por isto, o BMZ apoia a região na transformação socioecológica da economia e na sua luta contra a desigualdade (consulte a seção III.1 Just Transition (Transição justa)).

Meio ambiente e clima: a América Latina e o Caribe abrigam 40 % da biodiversidade e 23 % da área florestal global, o que a torna a região a mais importante do mundo em termos de biodiversidade e conservação florestal. A região também desempenha um papel decisivo na transformação da economia global benéfico ao clima, principalmente devido aos grandes reservas de matérias-primas estratégicas, como lítio e cobre. Ao mesmo tempo, a região está sofrendo danos significativos devido às mudanças climáticas, ao desmatamento contínuo e à degradação ambiental, além dos impactos negativos da urbanização. Grupos populacionais marginalizados e atingidos pela pobreza são particularmente afetados por esses desafios.

→ O combate às mudanças climáticas e ambientais e o uso sustentável dos recursos naturais são, portanto, áreas prioritárias da cooperação do BMZ com a região (consulte a seção III.1 Just Transition).

Estado e direitos humanos: os estados da região são amplamente democráticos. Em muitos países, uma sociedade civil forte e diversificada ajuda a moldar a vida política e social. Apesar de um grande número de organizações regionais estabelecidas, ainda não foi possível aprofundar a cooperação regional. Os sistemas democráticos também estão sofrendo uma pressão cada vez maior: o crime organizado, a polarização política e, em alguns casos, o autoritarismo estão colocando em risco os direitos de liberdade. Além disso, a confiança de muitas pessoas nas instituições estatais é baixa, por exemplo, devido à falta de segurança pública e à corrupção, bem como à proteção inadequada dos direitos humanos, especialmente dos povos originários, dos pretos e pretas² e dos/das migrantes.

→ Por esse motivo, o BMZ concentra-se na boa governança e na promoção da paz e da democracia na região (consulte a seção III. 2 Boa governança, paz e democracia).

Igualdade: nos países da região, há fortes movimentos da sociedade civil que trabalham pela igualdade de mulheres e meninas. Um número crescente de governos também está adotando uma abordagem feminista. A quota de mulheres parlamentares nos países da região foi de 38 % em 2022, bem acima da média global de 26 %. Entretanto, também há déficits consideráveis na área de igualdade de gênero: a violência baseada em gênero ocorre com frequência, e a região registrou a maior taxa de feminicídio do mundo em 2021.

→ É por isto que o BMZ defende a igualdade de acesso a direitos, recursos e representação e protege ativamente mulheres e meninas (consulte a seção III.3 Política de desenvolvimento feminista).

Países parceiros

O BMZ trabalha de forma bastante estreita com seis países da região³: **a Bolívia, o Equador e a Colômbia são países parceiros bilaterais** com os quais buscamos metas comuns de desenvolvimento de longo prazo. **O Brasil, o México e o Peru estão entre os Parceiros Globais** que buscam respostas conjuntas para as questões globais do futuro e perseguem metas transfronteiriças em termos de desenvolvimento sustentável, neutralidade climática e resiliência. Além disso, trabalhamos com todos os países da região por meio de projetos regionais, globais e multilaterais, bem como com os instrumentos de cooperação não governamental em prol do desenvolvimento

2 O termo *preto* é frequentemente usado como autodenominação por pessoas de origem africana e afro-diaspórica e pelo movimento antirracismo. Vide a Estratégia do BMZ sobre Política de Desenvolvimento Feminista, Glossário, p. 38: <https://www.bmz.de/de/themen/feministische-entwicklungspolitik>

3 Leia aqui mais detalhes sobre o engajamento do BMZ nos países parceiros bilaterais: <https://www.bmz.de/de/laender>

III Áreas prioritárias do BMZ na região da América Latina e do Caribe

1. Just Transition (transição justa): Promovendo o combate às mudanças climáticas e da biodiversidade por meio da sustentabilidade na economia

O Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento define o termo *Just Transition* como a transição socialmente justa para uma economia com neutralidade climática. A América Latina e o Caribe são uma região fundamental para o combate às mudanças climáticas e da biodiversidade. Ali estão localizadas as maiores áreas de floresta tropical do mundo, especialmente na Amazônia. Embora a região represente apenas 16 % da superfície da Terra, ela abriga 40 % da biodiversidade mundial, incluindo florestas de mangue e recifes de coral no Caribe. Mais de 60 % da geração de eletricidade já provém de energias renováveis, e existe um potencial considerável para sua expansão, especialmente nas áreas de energia eólica e solar, energia geotérmica e hidrogênio verde. Muitos países da região veem nisto grandes oportunidades, o que também se aplica às reservas de matérias-primas, que desempenham um papel estratégico importante na transformação econômica global, especialmente cobre e lítio. Além disso, a América Latina e o Caribe têm um poder econômico relativamente alto em comparação com outras regiões com as quais o BMZ coopera.

Ao mesmo tempo, a região é particularmente afetada pela crise climática e de biodiversidade. Um desafio é o número crescente de desastres naturais. Além disso, a mineração, a pesca, a agricultura e a silvicultura geralmente representam riscos para as pessoas, o meio ambiente e o clima. Sendo

assim, a região está sofrendo o maior declínio de áreas florestais em todo o mundo. 99 % das geleiras tropicais do mundo estão localizadas nos países andinos, cujo derretimento tem um forte impacto no abastecimento de água da região. No que condiz o uso da energia hidrelétrica, por sua vez, existe um conflito de objetivos entre sua expansão como fonte de energia renovável e a proteção da floresta tropical. As mulheres e os povos originários são particularmente afetados pela degradação ambiental porque seus meios de subsistência dependem desproporcionalmente do acesso aos recursos naturais. A região tem a segunda maior taxa de urbanização do mundo chegando a 80 %. As áreas metropolitanas têm uma pegada de carbono desproporcionalmente alta. Além disso, os modelos econômicos de muitos países da região, que se concentram na extração de matéria-prima, estão sofrendo uma pressão cada vez maior, o que se deve ao fato de que o processamento posterior dessa matéria-prima geralmente ocorre fora da região, o que faz com que se percam parcelas cruciais de valor agregado para o desenvolvimento da própria região. Por esse motivo, a diversificação da estrutura econômica da região desempenha um papel fundamental no crescimento econômico sustentável e inclusivo.

Desde 2000, devido, em parte, ao *boom das commodities*, a pobreza diminuiu na maioria dos países da região, em alguns casos, consideravelmente. No entanto, devido ao declínio das receitas de *commodities* e à pandemia de Covid-19, a proporção de pessoas afetadas pela pobreza voltou a crescer acentuadamente de 8,8 % para 13,8 % entre 2015 e 2021. Além disso, o grau de desigualdade social continua imenso: enquanto apenas dez por cento dos mais ricos da sociedade ganham 55 % da renda, apenas 10 % da renda são atribuídas aos restantes 50 %, ou seja, à metade inferior da

sociedade. A dívida pública também atingiu o pico em 2020 devido à pandemia. Apesar de que ela venha diminuindo desde então, o endividamento público continua causando dificuldades para muitos países da região com acesso insuficiente aos mercados de capital.

Em prol de um desenvolvimento justo, ecológico e benéfico ao clima da região, o BMZ apoia a Just Transition:

→ **Impulsionando novas parcerias:** a transição para uma economia digitalizada e benéfica ao clima em face das crescentes necessidades de energia e recursos é um desafio para muitos países parceiros. O BMZ oferece suporte em uma variedade de novos formatos, incluindo parcerias climáticas bilaterais e de desenvolvimento no Peru e na Colômbia, que acordamos junto com outros ministérios federais, com o intuito de apoiar os países na realização de suas metas climáticas nacionais. Da mesma forma, buscamos e desenvolvemos parcerias com outros doadores e bancos multilaterais de desenvolvimento.

Parceria climática e o desenvolvimento com o Peru: a parceria climática entre a Alemanha e o Peru, acordada em 2022, aprofundará ainda mais a cooperação, principalmente nas áreas de adaptação às mudanças climáticas, redução de emissões e conservação da biodiversidade. O núcleo da parceria climática é a implementação das metas climáticas nacionais (NDC) do Peru. Além disso, deverá ser estabelecido um amplo diálogo sobre política climática entre a Alemanha e o Peru, engajando explicitamente pessoas de grupos desfavorecidos, bem como jovens, acadêmicos e o setor privado.

→ **Apoiando a transição energética:** os modelos econômicos da região ainda dependem, em muitos casos, de combustíveis fósseis. A fim de promover energias limpas e seguras, o BMZ apoia a expansão acelerada de energias renováveis e sistemas de eficiência energética.

Expansão das energias renováveis na Bolívia: a Bolívia e a Alemanha estão trabalhando juntas para garantir que o mercado de eletricidade boliviano seja aprimorado por meio da integração de eletricidade descentralizada e renovável. Até agora, ele dependia em 60 % dos combustíveis fósseis. A eletricidade é gerada por sistemas fotovoltaicos em telhados privados ou comerciais, alimentada na rede pública e remunerada.

→ **Expansão do hidrogênio verde:** muitos países da região têm condições favoráveis para a produção de energia renovável. Eles têm um interesse considerável em usar esse potencial também para a produção de hidrogênio verde, o que possibilita a dissociação da geração e do consumo de energia em termos de tempo e lugar e contribui para a transformação da economia benéfica ao clima. Para remover os obstáculos existentes, o BMZ presta consultoria sobre o desenvolvimento de economias locais de hidrogênio e suas cadeias de valor.

Promovendo o hidrogênio verde no Brasil: o projeto H2Brasil promove as condições legais, institucionais e tecnológicas para o desenvolvimento de uma economia de hidrogênio verde no Brasil. O projeto apoia a capacitação em ensino e pesquisa, bem como a consultoria sobre as condições da estrutura regulatória e institucional. Ele também ajuda a criar uma base de conhecimento e informações para negócios e investimentos e promove a inovação, por exemplo, por meio de laboratórios de teste e competições de inovação. O Fundo de Desenvolvimento Power-to-X (Fundo PtX), criado pelo BMZ, apoia projetos na forma de plantas de referência em larga escala ou plantas industriais com opções de utilização local ao longo de toda a cadeia de valor do hidrogênio, o que é feito por meio de um processo de licitação que identifica projetos adequados e elegíveis de empresas públicas e privadas no Brasil.

→ **Apoiando planos de seguro contra perdas e danos relacionados ao clima:** a América Latina e o Caribe formam uma das regiões do mundo em que as consequências da mudança climática são particularmente perceptíveis, por exemplo, devido ao derretimento das geleiras andinas, secas extremas ou ciclones tropicais no Caribe. O BMZ apoia a adaptação às mudanças climáticas, por exemplo, nas cidades ou na agricultura. Além dos mecanismos de financiamento, é fundamental o desenvolvimento de instrumentos de proteção contra perdas e danos relacionados ao clima.

Seguro contra riscos climáticos para países do Caribe e da América Central: o BMZ participa do *Caribbean Catastrophe Risk Insurance Facility* (CCRIF), que oferece seguro contra perdas e danos relacionados ao clima. O seguro fornece rapidamente fundos aos países afetados no caso de desastres naturais, como furacões ou terremotos, sem a necessidade de um inventário de danos. Isso é possível por meio de pagamentos baseados em parâmetros predefinidos, como a escala dos furacões. Dessa forma, o CCRIF oferece assistência rápida e descomplicada aos países. O apoio também inclui consultoria técnica sobre reconstrução, por exemplo. O CCRIF também participa de projetos de construção de muros contra enchentes, infraestrutura crítica e sistemas de alerta precoce.

→ **Fortalecendo os sistemas financeiros e os investimentos favoráveis ao meio ambiente e ao clima:** para a criação de mecanismos específicos de financiamento climático e para o desenvolvimento de modelos de investimento sustentável, a região oferece uma base sólida com sistemas financeiros comparativamente bem desenvolvidos. Juntamente com seus parceiros e parceiras, incluindo a UE e os bancos regionais, o BMZ está estabelecendo instrumentos de financiamento inovadores. Os títulos sustentáveis, por exemplo, mobilizam o capital privado e promovem o investimento em uma economia inclusiva, eficiente em termos de recursos e com baixo teor de gases de efeito estufa (GEE). Além disso, os programas

especiais de crédito também oferecem às micro, pequenas e médias empresas (MPME) acesso igualitário aos serviços financeiros, o que ajuda a reduzir as desigualdades econômicas.

Fundo de Garantia para Eficiência Energética no Brasil: no Brasil, existe o apoio de um fundo de garantia do banco de desenvolvimento brasileiro BNDES para dar cobertura aos riscos de crédito para pequenas e médias empresas quando investem em medidas de eficiência energética, mobilizando capital privado para investimentos em medidas de eficiência energética, o que contribui para atingir as metas de combate às mudanças climáticas e garantir a estabilidade econômica das empresas.

→ **Promovendo a transformação do setor agrícola:** o setor agrícola é tradicionalmente considerado um setor econômico importante na região e responde, por exemplo, por cerca de 7% da produção econômica nos países do Mercosul. No entanto, as emissões de gases de efeito estufa provenientes desse setor são consideráveis: Incluindo a mudança no uso da terra, esse setor é responsável por 47% por cento das emissões, em comparação com uma média global de 19%. O BMZ apoia a transformação socioecológica da agricultura para que ela possa desenvolver todo o seu potencial de segurança alimentar e hídrica, saúde e combate às mudanças climáticas e da biodiversidade. Também promove cadeias de suprimento rastreáveis e livres de desmatamento, produtos competitivos para o mercado europeu e condições de produção e trabalho justas e seguras.

→ **Apoiando a proteção, a recuperação e o uso sustentável dos recursos naturais:** nos últimos anos, a área florestal diminuiu drasticamente em muitos países da América Latina. Somente o Brasil perdeu mais de 8 % de sua cobertura total de floresta primária tropical entre 2002 e 2021. Ao mesmo tempo, a biodiversidade da região está cada vez mais ameaçada. O BMZ está comprometido com a conservação, a recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas, incluindo solos, áreas úmidas, turfeiras, recifes e florestas, especialmente na Amazônia. Conservar a biodiversidade e combiná-la com conceitos de uso sustentável (“bioeconomia”) também poderá abrir novas perspectivas econômicas, especialmente para os povos originários e as áreas rurais. A Convenção sobre Povos Originários e Tribais em Países Independentes (ILO 169), ratificada pela Alemanha em 2021, desempenha um papel importante neste contexto. No entanto, os povos e comunidades originárias estão cada vez mais ameaçados por ataques (violentos). Portanto, a cooperação do BMZ tem como objetivo principal a proteção e a promoção dos povos e comunidades originários.

Bioeconomia no Equador: o Equador reconhece cada vez mais um valor econômico agregado em sua biodiversidade e áreas protegidas. O BMZ, portanto, apoia os parceiros e parceiras na implementação de sua estratégia nacional de bioeconomia. Grupos de povos originários e organizações de produtores são apoiados na diversificação e comercialização de produtos com alto potencial econômico, como a canela ou a baunilha da Amazônia. Isso aumenta o valor agregado local e gera renda adicional, e não apenas cria incentivos para a proteção desses importantes ecossistemas, mas também novas perspectivas de desenvolvimento para as comunidades locais.

→ **Promovendo o desenvolvimento urbano sustentável e a economia circular:** o BMZ está comprometido com cidades sustentáveis e habitáveis na região. Por isto, o setor de transportes deve ser transformado e a economia circular expandida. Na Europa, por exemplo, há três vezes e meia mais infraestrutura de transporte público por habitante do que na América Latina e no Caribe. O setor de transporte inclui, por exemplo, transporte público inclusivo, mobilidade elétrica, vias para pedestres e ciclovias. Além disso, o BMZ apoia o aumento da eficiência energética em edifícios e no setor de construção, bem como a gestão de água potável, águas residuais e resíduos. Na expansão da economia circular, por exemplo, o BMZ promove a educação e o treinamento de trabalhadores e trabalhadoras qualificados/das.

→ **Promovendo a transição justa para uma economia neutra em carbono por meio de educação e emprego:** a transformação da economia pode levar à perda de empregos tradicionais. É por isto que o BMZ apoia o desenvolvimento e a expansão dos sistemas nacionais de treinamento vocacional, também em cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Um dos focos são as mulheres e meninas, bem como as necessidades do mercado de trabalho do futuro, incluindo TI, tecnologia e empregos sustentáveis e favoráveis ao clima (“green jobs”, empregos verdes), por exemplo, energias renováveis ou construção civil sustentável.

Expansão da formação profissional dual no

México: o BMZ está apoiando o México na padronização e expansão de seu sistema de formação profissional dual. O objetivo da cooperação é que tanto as empresas quanto os trainees se beneficiem de um sistema de treinamento vocacional dual mais equitativo em termos de gênero, de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Desde o início da cooperação em 2015, o número de trainees aumentou mais de seis vezes, chegando a mais de 10.000 por ano de treinamento, com a proporção de mulheres aumentando de 29 % para 40 %.

→ **Apoiando a seguridade social e a inclusão:** uma preocupação central da *Just Transition* é o fortalecimento dos sistemas de seguridade social na reestruturação da economia. O mercado de trabalho é portanto fundamental, visto que mais da metade dos trabalhadores da região está empregada no setor informal, sem seguro de saúde e previdência ou outro tipo de seguridade social. Por esse motivo, o BMZ, juntamente com a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL), por exemplo, está promovendo serviços de consultoria para a expansão dos sistemas de seguridade social, a fim de melhor apoiar as pessoas que trabalham no setor informal, em particular.

2. Promovendo a boa governança, a paz e a democracia

Na maioria dos países da região, as eleições democráticas e as mudanças de governo são a regra. Os governos de quase todos os nossos países parceiros bilaterais também dão um forte enfoque político às questões sociais. O motivo não é apenas a sociedade civil ativa e diversificada que dá voz a grupos desfavorecidos em particular e se posiciona contra a violência, às vezes sistemática, contra defensores e defensoras dos direitos humanos e ambientalistas, jornalistas, bem como mulheres, povos indígenas e comunidades LGBTQI+. Uma pesquisa representativa na região deixa claro que a Europa é vista como a parceira de cooperação global mais importante no fortalecimento da democracia, especialmente na área de direitos humanos.

Apesar de sua constituição fundamentalmente democrática, a região tem um alto grau de fragilidade democrática, vulnerabilidade social e fraqueza institucional. Muitas pessoas na região percebem que a administração pública não é muito eficiente e voltada ao cidadão, seja na área de sistemas de seguridade social, infraestrutura municipal ou segurança pública, também levando em consideração o espaço de manobra cada vez mais limitado da sociedade civil em alguns países

da América Central (*“shrinking space”*, espaço reduzido). A corrupção, a violência, o crime organizado e a impunidade prejudicam gravemente o desenvolvimento em muitos lugares. Os direitos humanos são particularmente afetados pelo alto nível de crimes violentos na região. A região representava 9 % da população mundial em 2018, mas registrou 34 % das mortes violentas do mundo. Juntamente com a pobreza, as consequências negativas da mudança climática e outros fatores, essas circunstâncias levam ao deslocamento (interno) e à migração, entre outros.

O BMZ promove o desenvolvimento pacífico e baseado nos direitos humanos e fortalece a democracia por meio de:

- **Apoio à proteção dos direitos humanos:** em vários países da região, os cidadãos são afetados por graves violações de seus direitos humanos, como a falta de acesso à justiça ou até mesmo a tortura. É por isto que o BMZ apoia a Corte Interamericana de Direitos Humanos, por exemplo. Ela desempenha um papel fundamental na interpretação e implementação da Convenção Interamericana de Direitos Humanos e é altamente reconhecida na região e no mundo inteiro.
- **Fortalecer a boa governança, combater o crime e a corrupção:** a fragilidade do Estado, a corrupção, a lavagem de dinheiro e o crime organizado são obstáculos estruturais ao desenvolvimento inclusivo e sustentável na região. O BMZ apoia os países parceiros nas principais áreas de boa governança, como o estado de direito e o acesso à justiça, transparência e boa governança financeira (*Good Financial Governance*), além de fortalecer a prestação de serviços estatais.

Combate aos fluxos financeiros ilícitos na

América Latina: o programa global “Combating illicit financial flows” (Combate aos fluxos financeiros ilícitos) apoia a organização regional GAFILAT (*Financial Action Task Force of Latin America* = Grupo de Ação Financeira da América Latina) e o Peru na implementação de padrões internacionais para combater a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo. Sendo assim, por exemplo, as órgãos de persecução penal peruanas receberam apoio para estabelecer métodos de investigação para detectar transações financeiras ilegais usando inteligência artificial.

Com diversidade para a paz na Colômbia:

o projeto Paz Diversa fortalece a participação de organizações de mulheres e LGBTQI+ no enfrentamento da violência e na implementação do acordo de paz. Entre outros, o projeto aconselha sobre processos de indenização e fornece apoio psicossocial. O projeto ajuda a implementar as 130 medidas específicas de gênero do acordo de paz e a iniciar a mudança social para a reconciliação. Por exemplo, a elaboração de medidas de treinamento para lidar com estereótipos e discriminação.

→ **Promover padrões de regulamentação e governança:** a Lei Alemã de Obrigações de Fornecimento da Cadeia de Suprimentos, o Regulamento da UE sobre Cadeias de Suprimentos sem Desmatamento e os acordos comerciais da UE estabelecem estruturas regulatórias exigentes que representam grandes desafios para muitos países da região. Juntamente com a Comissão da UE e outros parceiros europeus, o BMZ apoia projetos para cadeias de suprimentos livres de desmatamento, incluindo o fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade de produtos, o que não apenas contribui para a realização das metas nacionais de desenvolvimento, mas também permite o acesso ao mercado da UE para os parceiros da região.

→ **Combater os conflitos armados e a violência e apoiar ativamente os processos de paz:**

a América Latina e o Caribe formam a região mais violenta do mundo, referindo-se especialmente à Colômbia, visto que trata-se aqui de um dos conflitos armados de maior duração no mundo. Embora o acordo de paz tenha sido assinado entre o governo e o movimento guerrilheiro FARC em 2016, a pacificação abrangente ainda está pendente. As causas do conflito, incluindo a extrema desigualdade na distribuição de renda, também continuam a causar impacto. O BMZ apoia medidas para lidar com o passado, a *transitional justice* (justiça transicional) e a indenização das vítimas. Um foco especial nesse âmbito também é o fortalecimento da participação ativa de mulheres e meninas.

→ **Apoio às pessoas que estão se deslocando e às comunidades locais de acolhimento:** até o final de 2021, vinte por cento dos refugiados e deslocados internos (IDPs, *internally displaced people*) do mundo provinham da região. O BMZ oferece suporte para questões jurídicas e integração socioeconômica, inclusive por meio de medidas educacionais. Um foco especial nesse contexto é o trabalho com comunidades de acolhimento anfitriãs e grupos particularmente marginalizados, como mulheres refugiadas, jovens ou pessoas LGBTQI+.

3. Promoção de sociedades justas com políticas de desenvolvimento feministas

Nos países da região, existe um número crescente de atividades da sociedade civil que trabalham especialmente em prol da igualdade de mulheres e meninas. Essas atividades são elaboradas com base no trabalho persistente de grupos feministas para capacitar mulheres e meninas, alguns dos quais vêm sendo praticados há décadas. Um número crescente de governos, como do Brasil, da Colômbia e do México, também está adotando uma abordagem feminista para melhorar o acesso de mulheres e meninas a direitos, recursos e representação. Essa abordagem feminista também inclui a erradicação da discriminação contra grupos estruturalmente desfavorecidos - pessoas LGBTQIA+, migrantes, indígenas ou pretos e pretas.

Ao mesmo tempo, a discriminação estrutural das mulheres e a violência cotidiana são uma realidade, muitas vezes até mesmo no ambiente social imediato. A discriminação das mulheres no continente também tem um forte componente social e étnico, afetando mulheres altamente qualificadas, em grande parte, com igualdade de direitos, das classes média e alta. Ao mesmo tempo, há grandes grupos de mulheres particularmente marginalizadas na região, por exemplo, mulheres indígenas e pretas, migrantes ou mulheres com deficiências. Essas mulheres, a maioria das quais vive na pobreza, são constantemente expostas à insegurança social e violência. As mulheres também costumam ser economicamente desfavorecidas, têm menos acesso à educação, ao treinamento e às oportunidades de educação e formação suplementar, ao mercado de trabalho e, especialmente, a empregos mais qualificados. Elas recebem menos e assumem trabalhos domésticos e de cuidados não remunerados em maior proporção do que os homens. As mulheres e as meninas estão particularmente em risco no que diz respeito a seus meios de subsistência, saúde e segurança devido às desigualdades de gênero existentes.

O BMZ promove uma sociedade socialmente justa e uma participação política e econômica igualitária:

→ **Promovendo a igualdade de acesso a direitos, recursos e representação:** em toda a região, mulheres e meninas, bem como pessoas LGBTQIA+, não estão suficientemente protegidas contra a violência de gênero e, além disso, os direitos das mulheres indígenas, em particular, não são suficientemente respeitados. É por isto que, nesse contexto, o BMZ se concentra na prevenção e no combate à violência baseada em gênero. A disseminação de narrativas transformadoras de gênero por meio da mídia e do trabalho educacional apoiado pelo BMZ também pode contribuir para uma mudança sustentável nas normas sociais discriminatórias e nos estereótipos de gênero predominantes. Para garantir a igualdade de direitos, o BMZ promove o empoderamento das mulheres com relação aos direitos e ao uso da terra, bem como sua participação no discurso social e na tomada de decisões políticas.

Contra a violência de gênero na Bolívia:

o projeto *Previo* fortalece a prevenção da violência contra mulheres e meninas na Bolívia. Uma das contribuições substanciais é a superação dos estereótipos de gênero. O trabalho de prevenção é realizado nas escolas e universidades, bem como em cooperação com a comunidade empresarial. Por exemplo, as empresas podem se qualificar para receber um selo que certifica o compromisso de excelência com a igualdade de gênero em sua cultura corporativa.

→ **Fortalecer a participação econômica:** a atual taxa de emprego feminino na América Latina e no Caribe é de cerca 49%, e com isto, a mais baixa da última década. Para fins de comparação: a taxa de emprego feminino na Alemanha é de cerca de 73%. A fim de melhorar a participação das mulheres na força de trabalho, as condições de trabalho e a remuneração, o BMZ promove medidas que, por exemplo, interligam incentivos financeiros, medidas de desenvolvimento de habilidades e serviços do mercado de trabalho.

→ **Tomar iniciativas feministas, expandir a rede de contatos:** a região tem um grande número de iniciativas feministas ativas na política e na sociedade civil. Para utilizar esse potencial e aprender com nossos parceiros na região, o BMZ está, por exemplo, promovendo uma série de diálogos com o Departamento de Igualdade de Gênero da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Esse diálogo serve para fortalecer as abordagens feministas na política, por exemplo, para reconhecer o trabalho doméstico e de cuidados, que é feito quase exclusivamente por mulheres e, na maioria dos casos, não é remunerado. Por sua vez, isto dá origem a recomendações para o projeto futuro do portfólio do BMZ na região, com vista à política de desenvolvimento feminista.

Apoio à igualdade de gênero na Colômbia:

juntamente com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o BMZ apoia a Colômbia na implementação de reformas políticas no campo da igualdade de gênero. A base do apoio é o financiamento baseado em políticas que definem que o desembolso de fundos está vinculado a reformas políticas. Foram acordadas medidas para prevenir a violência contra as mulheres, melhorar a igualdade de gênero e fortalecer os direitos de pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Também são promovidos a criação e o fortalecimento da estrutura regulatória para a implementação da política nacional de assistência.

IV Parceiros e parceiras e instrumentos na cooperação com a região da América Latina e do Caribe

Parceiros e parceiras

O trabalho do Ministério Federal de Cooperação Econômica e do Desenvolvimento baseia-se na cooperação de longa data com os atuais **seis países parceiros**, em sólidas parcerias com atores governamentais e não governamentais, instituições multilaterais, setor privado e sociedade civil. Um pré-requisito para uma cooperação bem-sucedida é sempre **a identificação de pontos de contato comuns com nossos parceiros e parceiras**.

O primeiro e mais importante ponto de contato do BMZ é o respectivo governo nacional, com o qual chegamos a um acordo sobre os objetivos e as medidas de nossa cooperação técnica e financeira por meio do diálogo político. Junto com as instituições públicas **a nível nacional**, conseguimos produzir efeitos estruturais que beneficiam todo o país parceiro. Também apoiamos abordagens descentralizadas em que há vínculos com **estados federativos, regiões e municípios**. Pois, muitas vezes, é nos níveis inferiores do governo que as abordagens voltadas para o futuro são visíveis pela primeira vez, portanto, vale a pena identificá-las e apoiá-las.

Cooperação municipal: Mais de 130 cidades e municípios alemães mantêm parcerias municipais com a região. Pontos focais importantes da cooperação são a mitigação e a adaptação ao clima. Por exemplo, a cidade federal de Bonn e a capital boliviana, La Paz, cooperam nas áreas de fornecimento de energia, gerenciamento integrado de resíduos e educação ambiental.

Várias **organizações regionais** são parceiras estratégicas referindo-se ao trabalho do BMZ a nível regional na América Latina e no Caribe. Trabalhamos com elas principalmente em questões que não se limitam às fronteiras nacionais e que possam ser abordadas em conjunto por vários países, sobretudo no que se refere ao combate das mudanças climáticas e ambientais. Entre as organizações regionais, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) desempenha um papel especial, visto que trabalhamos em conjunto em questões que definem tendências e que têm impacto em toda a região, como a política de desenvolvimento feminista. Continuamos a trabalhar com plena confiança com o Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Organização dos Estados Americanos (OEA), o Sistema Interamericano de Direitos Humanos e a Organização do Pacto Amazônico (OTCA), entre outros.

A **União Europeia** e a região da América Latina e do Caribe nutrem uma cooperação de longa data, que, no entanto, precisa de novos impulsos na competição entre atores geopolíticos concorrentes. Para o BMZ, aplica-se o seguinte: junto com a UE e seus estados-membros, podemos fazer mais com e pela região. Portanto, o BMZ desenvolve suas parcerias com a região da América Latina e do Caribe de forma decididamente europeia. Nossa cooperação para o desenvolvimento com a região é realizada em coordenação e harmonia com a UE, que também está reorientando e aprofundando suas relações com a região. Os principais tópicos incluem a aceleração da transformação ecológica e digital justa, a eliminação das desigualdades e uma agenda comercial comum.

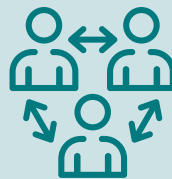
Os **bancos multilaterais de desenvolvimento** são importantes impulsionadores e parceiros dos países da região no financiamento de reformas para o desenvolvimento sustentável. Entre outros, a Alemanha é membro acionista do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que é altamente conceituado na região, no Banco Mundial e no Banco de Desenvolvimento do Caribe (CBD). Tudo isto possibilita exercer influência direta sobre a direção estratégica e a implementação de prioridades comuns, como o financiamento climático. Os bancos de desenvolvimento também oferecem a possibilidade de alavancar os fundos utilizados, o que promete um impacto maior no desenvolvimento. O Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE) também desempenham um papel importante em nossa cooperação com a região.

Iniciativa Amazônica do BID: no âmbito da Iniciativa Amazônica do BID, o BMZ, juntamente com outros atores, está participando de um fundo que promove projetos sobre bioeconomia, silvicultura sustentável e proteção florestal nos países que fazem fronteira com a Amazônia. Esses tópicos também estão estreitamente relacionados à nossa cooperação bilateral na região amazônica.

A **sociedade civil** da região é um parceiro diversificado e importante para o trabalho de política de desenvolvimento do BMZ. Sua proteção contra perseguição e violência é de particular importância para uma sociedade aberta. Em particular, os defensores e defensoras do meio ambiente e dos direitos humanos e as organizações de paz são atores importantes para a solução de problemas locais e globais e vozes indispensáveis no discurso democrático. A imprensa livre também tem um papel importante a desempenhar, e é por isto que treinamos jornalistas por meio da Deutsche Welle Akademie, entre outros.

A estrutura econômica autossustentável é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. Por isto, a **cooperação com a comunidade empresarial** é de grande importância, por exemplo, por meio das Câmaras de Comércio Exterior da região. Os **sindicatos** também desempenham um papel importante, e seu compromisso com o trabalho regular e bem remunerado é particularmente importante, dadas as condições de trabalho frequentemente informais na região.

A **ciência** é um dos principais impulsionadores da inovação para a transformação socioecológica e, portanto, um importante aliado do BMZ. Por exemplo, a incubadora de empresas da Universidade de Monterrey, no México, está apoiando as start-ups climáticas latino-americanas para ampliar modelos de negócios inovadores para tecnologias de combate às mudanças climáticas nos mercados regionais, em nome do BMZ e do Fundo Verde para o Clima (GCF).

CT e CF
trilateralIniciativas da Team
Europe e Global
GatewayInstrumentos de
financia-mento
inovadoresCooperações
trialateraisCooperação não
governamental

Instrumentos para a cooperação com a América Latina e o Caribe⁴

Além de parceiras e parceiros adequados, a política de desenvolvimento também precisa dos instrumentos certos para atingir as metas estabelecidas neste documento. Adaptada ao nível comparativamente alto de desenvolvimento da região, a cooperação alemã para o desenvolvimento utiliza uma ampla gama de instrumentos e também implementa abordagens inovadoras em conjunto com seus parceiros e parceiras.

- **Cooperação técnica e financeira governamental bilateral (CT e CF):** esse é o foco da cooperação com países parceiros e organizações regionais. O BMZ conta com organizações de implementação reconhecidas: a Deutsche Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit (GIZ, Agência Alemã de Cooperação Internacional), o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW, Banco Alemão para o Desenvolvimento), o Physikalisch-Technische Bundesanstalt (PTB, Instituto Federal Físico e Técnico) e o Bundesanstalt für Geowissenschaften und Rohstoffe (BGR, Agência Federal de Ciências da Terra e Matérias-Primas).
- **Iniciativas da Team Europe e agenda de investimentos do Global Gateway:** as iniciativas regionais e nacionais do Team Europe, das quais o BMZ participa amplamente, combinam as atividades da UE, de seus estados-membros, das instituições financeiras de implementação e de

desenvolvimento, a fim de combinar as várias abordagens e obter maiores impactos, especialmente por meio da digitalização, por exemplo, por meio de uma rede de intercâmbio com a região para atingir as metas climáticas do Acordo de Paris. O BMZ também participa da iniciativa regional da Team Europe, a *EU-LAC Digital Alliance*, inclusive apoiando o Centro de Transformação Digital no México, que identifica oportunidades para fortalecer uma economia benéfica ao clima por meio da digitalização. Além disso, o BMZ contribui para a Agenda de Investimentos da Global Gateway, que implementa grandes projetos de infraestrutura na região. Nesse caso, é particularmente importante ter um projeto orientado para o desenvolvimento.

- **Instrumentos de financiamento inovadores:** o investimento privado também é necessário para atender às necessidades financeiras para o desenvolvimento, bem como para o combate às mudanças climáticas. Instrumentos de financiamento, como empréstimos para o desenvolvimento a juros baixos, fundos temáticos ou títulos de sustentabilidade, mobilizam investimentos privados urgentemente necessários para a cooperação com a região. Os financiamentos baseados em políticas, em que o desembolso de fundos está vinculado a reformas políticas (*Policy-based Lending*), também estão se tornando cada vez mais importantes. Como a questão da dívida é de particular importância para determinados países da região, a reestruturação da dívida é aplicada em países afetados em coordenação com parceiros europeus e internacionais.

⁴ versão preliminar do gráfico a ser reproduzida pelo provedor de serviços externo

Títulos favoráveis ao clima para a América

Latina e o Caribe: o BMZ criou o *Latin America Green Bond Fund* (LAGreen, Fundo de Títulos Verdes da América Latina) em 2019, juntamente com a UE, por meio do Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW, Banco Alemão para o Desenvolvimento), para mobilizar capital privado para investimentos favoráveis ao clima e, assim, contribuir para o cumprimento das Metas Nacionais de Mudança Climática (NDCs = Nationally Determined Contributions) na América Latina e no Caribe. A LAGreen investe em títulos favoráveis ao clima de emissores locais, mobilizando mais capital privado. Dessa forma, a LAGreen faz uma importante contribuição para fechar as lacunas de financiamento.

- **Cooperações trilaterais:** o BMZ também trabalha com vários países da região na forma de cooperações trilaterais. Nesse processo, um país em desenvolvimento ou emergente recebe apoio na superação de um desafio concreto de desenvolvimento por outro país que adquiriu experiência na superação desse desafio. O BMZ participa desses projetos de cooperação trilateral financeiramente ou com conhecimento técnico.

Cooperação trilateral para a proteção de reci-

fes de coral: em uma cooperação trilateral entre a República Dominicana, a Costa Rica e a Alemanha, a República Dominicana se beneficiou da experiência da Costa Rica em mecanismos de financiamento de proteção costeira. Por outro lado, as abordagens dominicanas para reproduzir ativamente os corais e depois implantá-los no fundo do mar despertaram grande interesse na Costa Rica.

- **Cooperação não governamental:** organizações não governamentais, como igrejas, fundações políticas ou organizações não governamentais, também iniciam e implementam atividades valiosas de desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Seu trabalho é apoiado pelo BMZ e representa um importante pilar da cooperação alemã para o desenvolvimento. A responsabilidade pela implementação dos projetos é das próprias organizações não governamentais. Elas mantêm sua total autonomia, apesar dos subsídios estatais.

Pé de imprensa

EDITOR

Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)
Setor de Comunicação: Relações Públicas, Comunicação Digital

EDIÇÃO DE TEXTO

BMZ, Divisão 303, América Latina e Caribe

STATUS

Junho de 2023

IMPRESSÃO

BMZ
Impresso em papel certificado pelo selo Blauer Engel

DESIGN

familie redlich AG – Agentur für Marken und Kommunikation

CRÉDITO DAS IMAGENS

U2: Steffen Kugler; p. 4: iStock, JarnoVerdonk; p. 6: iStock, mikolaj

SEDES

→ BMZ Bonn
Dahlmannstraße 4
53113 Bonn, Alemanha
Tel. +49 228 99535-0
Fax +49 228 9910535-3500
→ BMZ Berlin
Stresemannstraße 94 (Europahaus)
10963 Berlin, Alemanha
Tel. +49 30 18535-0
Fax +49 228 9910535-3500

Esta publicação foi elaborada pelo Governo Federal como parte de seu trabalho de relações públicas. A publicação é distribuída gratuitamente e não se destina à venda. Ela não pode ser usada por partidos, militantes ou cabos eleitorais durante campanhas eleitorais para fins de propaganda eleitoral. Isto se aplica às eleições federais, estaduais e municipais, bem como às eleições para o Parlamento Europeu.